



No acto de clausura do 'Congresso Transnacional do Eixo 16', que decorreu os dias 5 e 6 de Junho no Palácio de Congressos de Badajoz

Os Governos regionais da Extremadura, Aragão, Castela-A Mancha e Madrid assinam um Protocolo de Colaboração para a promoção e defesa do Eixo 16

O Presidente do Governo da Extremadura, José Antonio Monago, a Presidente do Governo de Aragão, Luisa Fernanda Rudi, a Presidente do Governo de Castela-A Mancha, María Dolores de Cospedal, e o secretário regional das Infra-estruturas e Transportes de Madrid, Pablo Cervero, assinaram um Protocolo que estabelece o quadro de cooperação para a promoção do eixo ferroviário transeuropeu de mercadorias Eixo 16.

O Congresso Transnacional do Eixo 16, liderado pelo Governo da Extremadura, finalizou com o compromisso e a assinatura das comunidades autónomas afectadas por esta infra-estrutura, para impulsionar um grupo de colaboração público-privado no qual tenham cabimento todos os agentes socioeconómicos envolvidos no Eixo 16.

Este documento tem por objeto formalizar a vontade recíproca de todas as partes por cooperar e definir os trâmites da relação mútua, dentro dos seus respectivos âmbitos de competências, com o propósito de realizar a promoção e defesa de um eixo ferroviário transeuropeu de grande capacidade que ligue Ásia, América e o Norte de África, através dos portos ibéricos, especialmente de Sines e Algeciras, com o Norte e Leste da Europa, e em especial de uma parte fundamental do mesmo, a ligação das redes ferroviárias espanhola e francesa nos Pirinéus Centrais por meio de um túnel de baixa cota, ligação conhecida como Travessia Central dos Pirinéus.

O protocolo poderá ser assinado por representantes socioeconómicos, grupos empresariais, câmaras de comércio, colégios profissionais e empresas, para além de todos aqueles agentes que estiverem interessados em apoiar a realização deste corredor para recolher o maior número possível de impulsores deste Eixo.

No acto de clausura, a Ministra do Fomento (Obras Públicas), Ana Pastor, referiu que o Corredor Central “é uma infraestrutura rentável tanto do ponto de vista económico como social”, que é viável tecnicamente e “que tem um alto valor de coesão entre os países e as comunidades que atravessa”.



UM EIXO “DE TODA A EUROPA”

O ‘Congresso Transnacional do Eixo 16: Corredor Prioritário da Rede Transeuropeia de Transportes’ contou ao longo dos dois dias com conferências e oradores de alto nível que demonstraram como este corredor ferroviário com prioridade para as mercadorias se justifica por muitas razões: técnicas, económicas, sociais, e de ordenamento e estruturação do território.

Foram objecto de debate através de importantes colóquios assuntos como a influência deste corredor no futuro desenvolvimento económico e social dos territórios, ou a sua incidência na geração de PIB na Europa, em que participaram os representantes regionais de Infra-estruturas da Extremadura, Castela-A Mancha, Madrid e Aragão, assim como empresários destas regiões e do sector das infra-estruturas.

Também foram analisados e dados a conhecer aspectos tão influentes como a vantagem e oportunidade que supõe poder aproveitar infra-estruturas já existentes para a sua instalação numa parte importante do seu percurso, assim como a viabilidade económica e técnica das grandes infra-estruturas que definem e justificam o seu traçado, como a ampliação do Canal do Panamá, a ampliação do Porto de Sines, ou as Plataformas Logísticas de Badajoz, Móstoles e Saragoça.

Mas além do grande apoio dos Governos das regiões espanholas afectadas pelo Eixo 16, o Congresso contou com um importante apoio do Governo de Portugal através de representantes lusos da região do Alentejo, que participaram nas distintas conferências.

Este encontro também se viu apoiado pela União Europeia com a intervenção do eurodeputado e membro da Comissão de Transportes e Turismo da UE, Luis de Grandes, que garantiu em Badajoz que o Governo espanhol não renuncia a nenhum dos três corredores ferroviários projectados: o Eixo 16, o Mediterrâneo e o Cantábrico, já que todos os corredores ferroviários são "complementares" e devem contribuir para a "integração plena" da rede espanhola de transportes na rede europeia.

De Grandes afirmou que “vamos fazer todo o possível e o impossível” no Parlamento Europeu para que este projecto prossiga, já que a decisão de recuperar o Eixo 16 como prioritário é "de toda Europa", e deve ser debatido tanto no Parlamento como na Comissão.